



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Comércio e indústria de eletroeletrônicos: a contribuição da Zona Franca de Manaus para o processo de mediatização no Brasil<sup>1</sup>**

### **Commerce and electronics industry: the contribution of the Free Zone of Manaus to the process of mediatization in Brazil**

Vanessa da Costa Sena

**Palavras-chave:** Mediatização; Jornalismo; Discurso jornalístico; Zona Franca de Manaus.

Criada há mais de sessenta anos, a Zona Franca de Manaus (ZFM) continua em atuação nos estados da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e as cidades de Macapá e Santana, no Estado do Amapá). Regulamentado a partir do Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, esse modelo econômico tornou-se “[...] uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário [...]” (BRASIL, 1967, p. 01).

Destaca-se a finalidade de viabilizar uma base econômica na região Norte do Brasil e promover uma melhor integração produtiva e social dessa região ao país, além de garantir a soberania nacional sobre suas fronteiras e considerar os fatores locais e a distância dos centros consumidores de seus produtos. Como um dos principais setores de atividades da ZFM, sempre esteve o Polo Industrial de Manaus (PIM) responsável

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

pela produção de televisão, rádio, telefone celular, câmera de vídeo, câmera fotográfica, aparelho de som, gravadores e computadores.

Durante algumas décadas, a ZFM foi uma das principais produtoras de eletroeletrônicos. Em determinados momentos, chegou a concentrar toda a produção nacional, principalmente de aparelhos de TV, conforme registrou Garcia (2004). “Em 1994, a produção nacional de televisores em cores, totalmente concentrada na Zona Franca de Manaus, totalizou 5.034.638 unidades” (GARCIA, 2004, p. 129).

Mesmo no século XXI, observa-se que a região Norte, em especial Manaus-AM, distante dos centros decisórios nacionais, ainda é responsável pelo provimento de parte dos aparatos de infraestrutura de produção/recepção do sistema comunicacional midiático do Brasil, contribuindo para o processo de midiatização no Brasil.

### **Zona Franca de Manaus e o processo de midiatização**

Entende-se a midiatização como um processo que envolve a mídia e outros campos sociais, gerando uma constante interdependência de interação entre sociedade, cultura e mídia (HJARVARD, 2014). Para este trabalho, interessa a midiatização institucional, aquela onde o jornalismo entendido como uma instituição se relaciona com outras instituições de outros campos.

Nota-se que as interações sociais existentes ocorrem cada vez mais sob a influência da mídia, reforçando o pensamento de Hjarvard (2014), quem afirma que “Os meios de comunicação também adquirem uma posição particular dentro da sociedade moderna, já que constituem uma esfera pública que, potencialmente, se interliga a todas as outras instituições sociais” (HJARVARD, 2014, p. 30). Logo, a midiatização institucional teve um desenvolvimento ampliado com o comércio de importados e produção de eletroeletrônicos como aceleradores da dimensão midiática da região Norte e das demais regiões do Brasil a partir dos anos de 1970.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

Os desdobramentos desse tipo de mediatização a partir da Amazônia implicam uma dupla abordagem, pois forneceram material informativo para os periódicos impressos de Manaus e de outros estados brasileiros. Ao mesmo tempo que contribuíram para o crescimento do ambiente comunicacional midiático local e nacional, por meio da distribuição e, posteriormente, com a produção de eletroeletrônicos fundamentais à indústria da mídia no Brasil.

Para compreender como se deu esse processo mediatização a partir da ZFM, busca-se notícias em jornais que circularam entre os anos 1957 e 2017. Ainda em fase inicial, identificou-se dois jornais – um de circulação nacional (O Estado de S.Paulo) e um local (Jornal do Comercio de Manaus), de acordo com figuras 1 e 2. As escolhas tiveram como propósito observar como os discursos jornalísticos foram construídos por periódicos de duas regiões diferentes, sendo um deles produzidos na região Sudeste.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais



Figura 2: Edição do Jornal O Estado de S.Paulo, de 24 de agosto de 1978



Figura 12: Edição do Jornal do Commercio, de 28 de fevereiro de 1997

### Mídia e discurso

Após a identificação dos periódicos, acredita-se ser possível partir para a análise do discurso jornalístico produzido e reproduzido por esses periódicos, desde a criação até o aniversário de 60 anos da ZFM. Parte-se da ideia de que a produção de discurso na sociedade “[...] é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 1996, p. 08 e 09).

Sendo assim, os discursos são disseminados por meio dos tecidos sociais que são infiltrados nas escolas, nos ambientes de trabalho, nas conversas cotidianas, nas marcas



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

e campanhas publicitárias e nas páginas dos jornais. Foucault (1996) alega que, ainda que o discurso aparente ser bem pouca coisa, as interdições que o atingem indicam rapidamente a relação com o desejo e com o poder. “Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de “relações de poder” que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos” (REVEL, 2005, p. 67).

É possível observar as diversas representações que a mídia produz e reproduz sobre a ZFM, reforçando o pensamento de Gregolin (2007) sobre os textos da mídia não serem a realidade, “[...] mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta” (GREGOLIN, 2007, p. 16). A autora afirma ainda que,

Na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente” como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento. É ela, em grande medida, que formata a historicidade que nos atravessa e nos constitui, modelando a identidade histórica que nos liga ao passado e ao presente (GREGOLIN, 2007, p. 16)

Ou seja, na afirmação de Gregolin (2007), o público está sempre submetido aos movimentos de interpretação/reinterpretação das mensagens que a mídia veicula. É durante esses movimentos que “[...] os discursos se confrontam, se digladiam, envolvem-se em batalhas, expressando as lutas em torno de dispositivos identitários” (GREGOLIN, 2007, p. 17), e as identidades aqui passam a ser entendidas como construções discursivas.

### **Perspectiva descolonial no discurso**

Partindo da premissa das relações de poder a partir dos discursos, propõe-se analisar os textos jornalísticos a partir do discurso descolonial, a fim de pensar também como os discursos que possuem relação com a colonialidade do poder são estabelecidos



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

numa região que concentra a maior população indígena do Brasil e mantém uma das maiores florestas tropicais do mundo, a Floresta Amazônica.

Para contextualizar o descolonial, recorre-se a Mignolo (2011) e Quijano (2005) para abordar a colonialidade, além das ideias da descolonialidade que se mostra necessária para romper a colonialidade.

De acordo com Mignolo (2011), o descolonial está presente nas mentes e corpos dos indígenas e afrodescendentes que vivem nas américas do Sul e Central e no Caribe. Nos países localizados nessas regiões destaca-se, conforme Quijano (2005), que 90% da população na época da independência em princípio do século XIX, era formada por negros, índios e mestiços, salienta ainda que a tais raças foi negada a participação das decisões sobre a organização social e política. “No caso do Brasil, os negros não eram nada além de escravos e a maioria dos índios constituía-se de povos da Amazônia, sendo desta maneira estrangeiros para o novo Estado” (QUIJANO, 2005, p. 122).

Ainda há uma dificuldade em superar a colonialidade diante de uma perspectiva moderna ocidental, e os argumentos descoloniais insistem na falta da imparcialidade dos pressupostos da modernidade. Por esses motivos apresentados até aqui, o pensamento descolonial faz-se necessário na Amazônia, pois imagina o mundo no qual muitos mundos podem coexistir, independente de questões étnicas, principalmente. Em especial, na capital do Amazonas, onde está situada a Zona Franca de Manaus. Quando criado, o modelo econômico foi visto com entusiasmo por diversos setores, como comerciais e industriais da cidade, pois entendiam que a ZFM contribuiria para o desenvolvimento da região, representando uma nova fase para a Amazônia.

Por fim, esse resumo se justifica por entender que quando se trata de economia no Amazonas, o primeiro agente a aparecer é a Zona Franca de Manaus, onde há a concentração de indústrias que empregam grande parte da população manauara, sendo um acontecimento sempre presente na mídia, quando remete ao desenvolvimento e progresso da região, reconstruindo e construindo passados, presentes e até mesmo



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

futuro da e para a região, e colocando o modelo como saída para a sobrevivência de Manaus e demais cidades da Amazônia Ocidental, mesmo com os entraves que existem.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Decreto-Lei N° 288, de 28 de fevereiro de 1967. Altera as disposições da Lei número 3.173 de 6 de junho de 1957 e regula a Zona Franca de Manaus. Brasília, DF, 1967. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0288.htm). Acesso em 11 de julho de 2017.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.

GARCIA, Etelvina. Modelo de desenvolvimento Zona Franca de Manaus: histórias, conquistas e desafios. Manaus: Norma Editora, 2004.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, vol. 4, n. 11, p. 11 - 25, nov. 2007.

HJARVARD, Stig. Mediatização: conceituando a mudança social e cultural. Matrizes, São Paulo, v. 8, n.1, p. 21-44, jan/jun. 2014.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005.

REVEL, Judith. Foucault: conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.